

LAGARTA DO PINHEIRO

um risco existente nos nossos pinhais



azambuja
Município

A lagarta do pinheiro (*Thaumetophoea pityocampa*), também conhecida como processionária, devido ao seu comportamento de seguir em fila, como numa procissão, quando desce do ninho nas agulhas dos pinheiros, para o chão, onde se enterram para concluir o ciclo de vida e se transformar numa borboleta, o inseto adulto.

Esta fase de migração do ninho para o solo ocorre normalmente no início da primavera, com os primeiros dias quentes após o inverno.

Com o aumento da temperatura média, estas migrações estão a ocorrer cada vez mais cedo, sendo que, este ano, já é possível observar diversos ninhos em pinheiros. Estes ninhos são caracterizados por parecerem uma teia de aranha densa, quase como um algodão que se encontra nas extremidades dos ramos dos pinheiros.



Fig. 1 e 2 - Os ninhos da Largata do Pinheiro

Quando as larvas passam a fase de lagarta, abandonam o ninho e descem pelo tronco do pinheiro até ao chão. É nesta fase, que ocorrem os **contactos acidentais, quer com humanos, quer com animais.**

Estas lagartas são revestidas por pêlos, que os libertam quando se sentem ameaçadas. Estes pêlos tem características urticantes, podendo provocar **sintomas de alergia moderados a graves**, dependendo do tempo e do contacto. Nos animais, mais comum em cães, o contacto com as proceccionárias pode provocar lesões graves e até mesmo a morte do animal.

SINTOMAS APRESENTADOS PELOS CÃES

- **Hipersalivação, apatia e vômitos;**
- **Focinho inchado e dificuldade em comer;**
- **Prurido intenso (o animal esfrega o focinho);**
- **Edema da conjuntiva (se os pêlos entram em contacto com os olhos);**
- **Língua inchada, alteração de cor e da mucosa bucal e do pós-boca, levando à morte dos tecidos e muitas vezes à necessidade de amputação de porções de língua por necrose, podendo provocar lesões graves que impedem o animal de se alimentar e consequentemente levar à necessidade de o eutanasiar;**
- **Sintomas sistêmicos súbitos como choque anafilático, coma ou morte por anafilaxia são pouco frequentes.**

CONSELHOS

- Evitar passear o animal em locais com cedros ou pinheiros, nesta altura do ano;
- Não solte o animal em zonas florestadas, para que possa vigiá-lo sempre durante o seu passeio;
- Se presenciarmos o contacto do seu cão com lagartas do pinheiro, afaste-o de imediato, e com luvas, lave bem a boca do animal (preferência com uma solução antisséptica)
- Em caso de contacto procure um veterinário para iniciar medicação e reduzir a resposta inflamatória e a possível necrose da língua;
- Nos passeios pelos campos proteja-se e proteja o seu patudo, estando atento ao ambiente e evitando o contacto com estes insetos (podem provocar sintomas nos humanos)